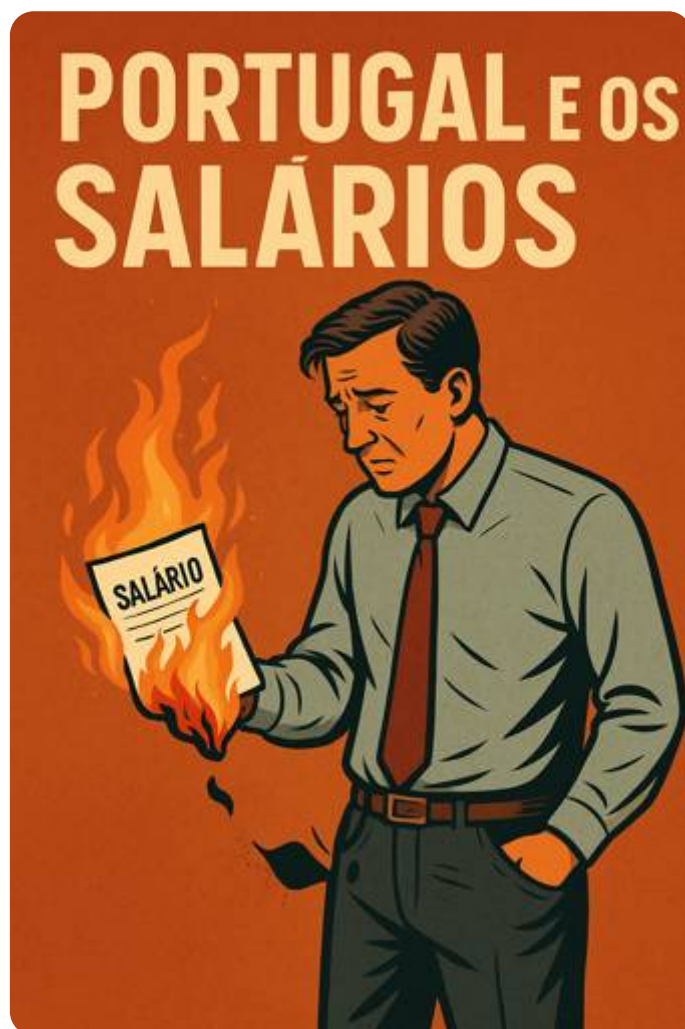


Portugal : Quando o salário não chega — e o silêncio é subsidiado

Publicado em 2025-09-27 21:17:28



Portugal e os Salários: a Pátria dos Remendos e das Promessas

Por Augustus Veritas

Publicado em Fragmentos do Caos

Trabalhar em Portugal é um ato de fé. Viver do salário, uma penitência. Reformar-se, um castigo adiado.

Portugal veste-se de Europa, fala em competitividade, em inovação e até em inteligência artificial. Mas a verdade nua é esta: **a maioria dos portugueses vive de salários baixos e reformas miseráveis**, enquanto o Estado multiplica anúncios, distribui migalhas e finge que governa para todos.



Salário médio, salário mínimo... dignidade ausente

O salário médio ronda os **1.600 €/mês brutos**. O mediano é mais baixo. Mas **quase metade dos trabalhadores recebe abaixo dos 1.000 euros líquidos**. E ainda mais grave **mais de 1,1 milhão de pessoas ganham o salário mínimo nacional (820 € brutos em 2025)**. Depois dos descontos, restam cerca de 700€. Para viver. Para comer. Para sobreviver.

A retórica é europeia. Os rendimentos, de Europa do Leste... em 1990.

No setor público, os aumentos são percentuais de brincadeira. No setor privado, a precariedade domina. E nas zonas mais caras do país — Lisboa, Porto, Faro — o salário médio **não paga sequer a renda média**.

Reformados: sobreviventes de um sistema indiferente

Quase 2 milhões de reformados vivem com pensões abaixo dos 500 €. Para muitos, a única salvação tem sido o **Complemento Solidário para Idosos (CSI)**.

O Governo diz agora que “as reformas com o CSI passaram para 630€”. Mas omitiram um detalhe: esse valor é o **teto máximo teórico**. A média real recebida ronda os **198,93 € mensais** — o que significa que a maioria recebe muito menos do que o proclamado.

Dos quase 231.000 beneficiários atuais do CSI, ****só uma pequena minoria recebe o valor cheio.**** A maioria recebe complementos parciais, que não chegam para pagar sequer a farmácia.

E os ricos? Continuam a receber apoios... indiretos

O Estado continua a subsidiar:

- Rendas, de 1.700€ a 2.300€ para casais que ganham mais de 4.500€/mês.

Segundo dados que são públicos, 2.300 euros de renda é luxo que apenas está ao alcance de menos de 1% dos portugueses. Mas que demagogia governativa. ➤ Esta medida, portanto, não protege a classe média — protege a classe média-alta e os mais favorecidos.

- Isenções fiscais para grandes investidores estrangeiros
- Programas de investimento imobiliário que expulsam os próprios habitantes

Enquanto isso, o trabalhador que ganha 800€/mês... paga IRS, IVA, combustível, eletricidade, transportes, supermercado. E ouve dizer que está melhor que há 10 anos.

A bomba-relógio da pobreza silenciosa

Portugal tem uma nova classe social: os **pobres que trabalham**. Os que cumprem, mas não conseguem viver. Os que descontam, mas não verão retorno. Os que votam... mas são esquecidos no dia seguinte.

Esta pobreza moderna veste roupa limpa, usa telemóvel e até cartão multibanco. Mas vive em ansiedade permanente, sem poupança, sem férias, sem futuro.

Os números escondem. As promessas enganam.
Mas a vida real desmascara tudo.

Conclusão: o salário real não é só o que se recebe — é o que se pode viver com ele

Portugal precisa de mais do que aumentos cosméticos.
Precisa de um novo contrato social que:

- Garanta um salário digno a quem trabalha
- Ofereça reformas justas a quem já deu tudo
- Distribua riqueza em vez de retórica
- Respeite quem constrói este país todos os dias

Publicado em [Fragmentos do Caos](#) por Augustus Veritas. Com o recibo de vencimento na mão... e a verdade na ponta da caneta.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)